

## Oficina de escrita criativa na perspectiva do paradigma da educação OnLIFE: prática desescolarizada entre parques, cultura e redes

### Creative writing workshop from the perspective of the OnLIFE education paradigm: deschooled practice between parks, culture and networks

Raul Souza Nunes<sup>1</sup>  
Jose da Silva Nunes<sup>2</sup>

#### Resumo

O Paradigma da Educação OnLIFE apresenta possibilidades de novas experimentações nos processos de aprendizagem. As experiências de formação acontecem em diferentes territórios e passam a ocorrer descentralizados, hibridizando diferentes espaços. Este artigo apresenta uma experiência educativa desenvolvida na cidade de Dois Irmãos (RS), durante a realização da Oficina de Escrita Criativa vivenciada em espaços públicos, culturais e ambientes virtuais. Traz temas como a ficção e a estética a partir dos estudos teóricos de David Lodge (1992). Aborda a Educação Onlife, segundo Floridi (2015) e Bateson (2006), bem como o paradigma da Educação OnLIFE, conforme Schlemmer e Moreira (2024), articulando com a ideia de desescolarização formulada por Illich (1985). Discute a desescolarização e a crítica à forma escolar tradicional. Apresenta como metodologias a revisão bibliográfica para a articulação dos temas escolhidos, conforme Gil, A. C. (2008), e da prática do método cartográfico de pesquisa intervenção conforme Passos, E.; Kastrup, V.; Escóssia (2009), permitindo uma flexibilidade para a composição da experiência educativa. Apresenta como resultados o rompimento da centralidade da instituição escolar como único local legítimo da aprendizagem, dando espaço a novas reflexões.

**Palavras-chave:** OnLIFE; Desescolarização; Práticas; Escrita Criativa.

#### Abstract

The OnLIFE Education Paradigm presents possibilities for new experiments in learning processes. Educational experiences take place in different territories and become decentralized, hybridizing different spaces. This article presents an educational experience developed in the city of Dois Irmãos, Rio Grande do Sul, during the Creative Writing Workshop, held in public, cultural, and virtual spaces. It addresses themes such as fiction and aesthetics based on the theoretical studies of David Lodge (1992). It addresses OnLIFE Education, according to Floridi (2015) and Bateson (2006), as well as the OnLIFE Education paradigm, according to Schlemmer e Moreira (2024), articulating it with the idea of deschooling formulated by Illich (1985). It discusses deschooling and critique of the traditional school system. It presents methodologies such as a bibliographic review to articulate the chosen themes, according to Gil, A. C. (2008), and the practice of the cartographic method of intervention research, according to Passos, E.; Kastrup, V.; Escóssia (2009), allowing flexibility

<sup>1</sup> Doutorando em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Mestre em Indústria Criativa pela Universidade Feevale. E-mail: [raulsn2@outlook.com](mailto:raulsn2@outlook.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade do Rio dos Sinos (Unisinos). Pesquisadora no Gpe-dU (Unisinos). Mestre em Letras pela Universidade Feevale. Atua como professora da rede pública municipal de Campo Bom/RS. E-mail: [professorajose7@gmail.com](mailto:professorajose7@gmail.com)

in the composition of the educational experience. It presents as a result the rupture of the centrality of the school institution as the only legitimate place of learning, giving space to new reflections.

**Keywords:** OnLIFE; Deschooling; Practices; Creative writing.

## 1. Introdução

Este artigo apresenta uma experiência educativa desenvolvida na cidade de Dois Irmãos (RS), na Oficina de Escrita Criativa realizada em espaços públicos, culturais e ambientes virtuais. A proposta teve como base o livro *A Arte da Ficção*, de David Lodge (2014), e buscou criar um espaço formativo sensível, horizontal e esteticamente engajado, explorando o potencial pedagógico da literatura e da escrita.

A oficina foi atravessada por uma reflexão sobre os limites do modelo escolar tradicional diante das condições cognitivas e culturais do mundo contemporâneo digital. O artigo parte da hipótese de que experiências educativas como essa estão em sintonia com a Educação Onlife, conforme proposto por autores como Luciano Floridi e Gregory Bateson, e com a ideia de desescolarização formulada por Ivan Illich.

Aborda a Educação Onlife, segundo Floridi (2015) e Bateson (2006) e Inteligência Híbrida (2019), bem como o paradigma da Educação OnLIFE, conforme Schlemmer & Moreira (2024), articulando com a ideia de desescolarização formulada por Illich (1985) e de ecossistemas da presencialidade, de Schlemmer & Di Felice (2024).

Trata-se de investigar como a Oficina se constituiu como um ecossistema cognitivo interativo e híbrido, em que as conexões entre humanos, tecnologias, espaços naturais e culturais compuseram um campo formativo distribuído e hiperconectado. Um ecossistema cognitivo interativo e híbrido pode ser compreendido aqui, como um ambiente integrado, no qual seres humanos, tecnologias digitais e sistemas de inteligência artificial interagem de forma contínua e colaborativa para ampliar processos de aprendizagem, criação, tomada de decisão e produção de conhecimento. O objetivo é, portanto, discutir os deslocamentos da inteligência híbrida e do saber no contexto das tecnologias atuais, apontando para uma prática educativa desescolarizante que articula escrita, escuta, coletividade, conectividade e tecnologias.

## 2. Fundamentação Teórica

A seguir são apresentadas seções que estruturam a fundamentação teórica sobre a temática deste trabalho.

### 2.1 O Paradigma da Educação OnLIFE e Inteligência Híbrida

O conceito de Educação Onlife, inspirado nos estudos de Luciano Floridi (2015), partem da constatação de que as fronteiras entre o on-line e o off-line se tornaram obsoletas. Vivemos em uma infosfera, onde as conexões digitais e físicas são continuamente interdependentes. Nesse contexto, o conhecimento é produzido em redes distribuídas, que envolvem humanos, ambientes, artefatos e inteligências artificiais.

Gregory Bateson (2006) reforça essa visão ao afirmar que o pensamento não está restrito ao cérebro, mas à ecologia das relações. Sua ideia de mente estendida aponta para a existência de sistemas cognitivos amplos, formados por interações entre sujeitos, espaços, linguagens e dispositivos.

Pode-se observar também a pertinência destes conceitos conforme Schlemmer e Moreira (2020):

É, pois, nesta visão disruptiva que compreendemos a atual sociedade de educação digital e em rede que agora emerge de forma global. As necessárias mudanças organizacionais são muitas vezes difíceis, e surgem em contextos dolorosos, como é o caso, e implicam enormes desafios institucionais, pessoais e coletivos de adaptação, de mudança, de flexibilidade e, principalmente de transformação e inovação. (p. 27)

A oficina aqui apresentada corporifica o conceito de educação Onlife, ao articular a presença física e a presença on-line dos participantes em uma rede formativa em que a escrita é compreendida como prática conectiva de emergência da inteligência. Cabe nesse momento explicar que o conceito de inteligência híbrida - aqui apresentado na perspectiva de Dellermann et al. (2019) - destaca a capacidade de alcançar objetivos complexos combinando inteligência humana e inteligência artificial, obtendo resultados superiores aos que cada um poderia produzir separadamente. Esse contexto demonstra o potencial da conexão entre tecnologias e suas inteligências, bem como as inteligências humanas que fizeram parte do desenvolvimento das práticas realizadas nos encontros de cada oficina.

## 2.2 Desescolarização e a crítica à forma escolar tradicional

A ideia de desescolarização da sociedade (Illich, 1985) criticava o monopólio do saber pelas instituições escolares. Para o autor, era necessário criar redes abertas de aprendizagem, onde pessoas possam ensinar e aprender fora de estruturas hierárquicas e burocráticas.

Essa crítica se mantém atual frente às novas configurações sociais e tecnológicas. Illich (1985) defendia que o sistema escolar perpetua desigualdades e limita a criatividade, ao invés de promovê-la. A desescolarização, nesse sentido, não significa ausência de educação formal, mas sim a libertação do aprendizado de estruturas institucionais fixas, permitindo o florescimento de experiências educacionais plurais, informais, comunitárias e colaborativas.

É importante ressaltar as diferenças entre a desescolarização, explicada anteriormente do conceito de educação aberta, uma vez que ambas promovem a produção do conhecimento, porém são distintas, já que a educação aberta amplia o acesso e flexibiliza as estruturas da aprendizagem, enquanto a desescolarização critica o formato estruturante da escola.

A oficina de escrita criativa ressignifica essa proposta ao construir um espaço formativo que não depende da sala de aula tradicional, da avaliação formal nem da autoridade docente. A aprendizagem é fluida, situada e compartilhada entre todos os participantes. Nesse contexto, todos se tornam aprendizes e educadores, num ambiente que valoriza o erro como parte do processo de aprendizagem, a experimentação, a escuta e a criação conectiva.

A construção da narrativa como um processo inventivo, criativo e sensível (Lodge, 2014) é uma abordagem que dialoga com uma educação estética que valoriza a experiência literária como forma de conhecimento e formação. A leitura e a escrita de ficção, nesse contexto, não têm apenas uma função instrumental, mas constituem-se como práticas cognitivas profundas, capazes de mobilizar afetos, escuta, imaginação e compreensão do mundo.

## 2.3 Uma vivência do paradigma da Educação OnLIFE

A proposta do Paradigma da Educação OnLIFE exige uma compreensão da condição humana diante das tecnologias digitais. Floridi (2015) contribui para essa reflexão ao propor os conceitos de infosfera e vida Onlife. A infosfera pode ser

entendida como o novo ecossistema informacional em que vivemos, formado por todas as entidades e interações mediadas por dados e tecnologias digitais. Nesse cenário, a distinção entre online e offline torna-se obsoleta, pois nossas experiências de mundo, conhecimento e identidade são continuamente moldadas por ambientes digitais.

A vida Onlife, portanto, não se refere apenas a estar conectado, mas a habitar uma condição híbrida em que a realidade física e a realidade informacional se sobrepõem. Isso implica reconhecer que os sujeitos, as instituições e os processos de formação se reconfiguram a partir dessa integração com as tecnologias e as redes.

A ética da convivência OnLIFE exige, então, repensar as formas de conexão e responsabilidade nesse novo habitat. Em vez de pensar a tecnologia como ferramenta externa, é preciso concebê-la como parte constitutiva das relações humanas e das ecologias educativas. Essa visão amplia a noção de agência, incluindo inteligências não humanas e ambientes digitais como participantes do processo formativo.

Desenvolvida no contexto da Oficina de Escrita Criativa, essa perspectiva indica que a formação ocorre dentro da infosfera e não à margem dela. A atividade formativa se torna, assim, um gesto ético de coabitação e de invenção conectiva em um mundo hiperconectado, em que aprender é também sentir, imaginar e criar junto a outros, sejam humanos ou não-humanos, em redes dinâmicas e interdependentes.

Esta compreensão converge com a proposta de Schlemmer e Di Felice (2024), que entendem o educar no paradigma OnLIFE como um habitar inteligentemente o mundo, onde humanos e não humanos coevoluem em ecossistemas interativos. Para os autores, a ética educativa deve considerar a interdependência entre seres, territórios e inteligências conectadas, reconhecendo que ensinar e aprender são modos de coexistência e coautoria com o mundo. Assim, a Oficina de Escrita Criativa pode ser vista como um dispositivo micropolítico, visto aqui como estratégias para a educação, um arranjo metodológico para propiciar experiências de posicionar-se no mundo através da escrita, uma vez que micropolítico remete às forças do cotidiano, que materializa essa ética do habitar, ao mobilizar estéticas, afetos e tecnologias em redes de produção de sentido compartilhadas durante todo o percurso de aprendizagem.



### 3. Descrição da prática: metodologia

Esta seção se concentra em apresentar os procedimentos metodológicos realizados na condução da pesquisa.

#### 3.1 Contexto e objetivos

A oficina foi realizada entre os meses de abril de 2024 e junho de 2025, em Dois Irmãos (RS), com participação de adultos e jovens interessados em literatura. Os encontros ocorreram mensalmente no Espaço Cultural Antiga Matriz, em parques da cidade, como o Parcão, e nos ambientes digitais do Google Meet, Google Sala de Aula e WhatsApp.

O objetivo era promover o exercício da escrita criativa e inventiva em diálogo com a leitura comentada dos textos de David Lodge (2014), por tratar-se de um livro que aproxima o conhecimento acadêmico de forma didática, apresentando uma linguagem, clara, objetiva e acessível aos participantes, criando um espaço formativo aberto, acolhedor e esteticamente sensível.

#### 3.2 Metodologia adotada

Os encontros presenciais físicos eram destinados à leitura conjunta, discussão dos conceitos narrativos e atividades de escrita coletiva. Nos ambientes digitais, os participantes compartilhavam textos autorais, comentavam uns aos outros e recebiam devolutivas. Também eram propostos desafios de escrita com base em temas discutidos nos encontros.

O método cartográfico de pesquisa-intervenção e produção de subjetividades proposto pelos autores (Passos, E.; Kastrup, V.; Escóssia, 2009) caracterizou-se como a escolha adequada para o método de pesquisa. Também foi necessário pensar sobre como seria o desenvolvimento da prática pedagógica da pesquisa e esta por sua vez foi baseada na adaptação do método de pesquisa enquanto prática pedagógica por Schlemmer & Lopes (2012, 2016), Schlemmer (2014).

O desenvolvimento da oficina oportunizou a produção de pistas que direcionaram, através das novas conexões que surgiam, o planejamento e construção das novas ações. Através do rastreio e escolha para o pouso, evidenciavam-se novos sinais e pistas que problematizavam os novos conhecimentos desenvolvidos, dando início a novas associações que abriam novas discussões, tornando o processo dinâmico, inventivo e participativo na construção da prática educativa.

O WhatsApp funcionava como canal constante de trocas, envio de materiais, enquetes para decisões do grupo, convites para os encontros e conversas informais. O Google Sala de Aula organizava os desafios propostos e disponibilizava leituras. O Google Meet era usado para encontros síncronos em dias em que a presença física não era possível.

#### **4. Análise crítica da experiência**

A seguir são apresentados subcapítulos focados em realizar uma análise dos dados de forma crítica e reflexiva.

##### **4.1 Dimensões OnLIFE da prática e potencial desescolarizante**

A oficina exemplifica uma vivência OnLIFE ao integrar diferentes ambientes e dispositivos em uma experiência coletiva e conectiva, com contribuições distribuídas entre participantes, espaços, tecnologias e textos. Schlemmer e Di Felice (2024) destacam que o paradigma da Educação OnLIFE propõe "a formação em ecossistemas ecologicamente conectados, onde humanos e não humanos co-criam conhecimento em ambientes digitais e físicos, interligados", o que contribui para a leitura da oficina como prática formativa conectiva.

A prática desconstrói a forma escolar baseada na fixação espacial (sala de aula), temporal (horário escolar) e pedagógica (transmissão de conteúdo). Em seu lugar, instala-se uma rede formativa rizomática, colaborativa e afetiva. Nesse contexto, a desescolarização também pode ser compreendida como "consequência de uma alteração habitativa" (Schlemmer & Di Felice, 2024), na qual os espaços de ensino e de aprendizagem deixam de ser confinados e assumem a forma de ecologias híbridas.

Às ecologias híbridas eram demonstradas a cada nova conexão, o encontro acontecia, as dúvidas fluíam, as informações e conceitos eram problematizados, a discussão não se encerrava, continuava através das redes. Se compartilhavam registros dos momentos de descoberta, fotos, versos, áudios, links, tudo que pudesse ser conectado ao tema do encontro. Cada participante realizava pesquisas, novas leituras em conexão, usava suas tecnologias de escolha pessoal, trazia elementos de sua subjetividade para a discussão que gerava novas problematizações. Através da tecnologia era marcado um novo encontro, realizado enquete para a escolha da nova data e assim o processo ia se evidenciando como uma ecologia, entre inteligências humanas e não humanas, uma ecologia híbrida, entre os escritores e as tecnologias.

A escrita, nesse contexto, opera como prática de constituição subjetiva. Os participantes constroem uma voz própria, exercitam a escuta e se percebem como agentes criadores. A inteligência aqui é vista não como atributo individual, mas como capacidade de relação e expressão compartilhada. A ideia de que "o conhecimento se desenvolve em uma ecologia conectiva [...] contribuindo para a superação da visão antropocêntrica do mundo" (Schlemmer & Di Felice, 2024) reforça a potência inventiva da autoria na oficina.

#### 4.2 Expansão do habitar

A prática da oficina também pode ser lida à luz do conceito de infosfera, desenvolvido por Floridi (2014), que propõe uma compreensão ampliada da realidade como um ambiente informacional no qual vivemos de forma integrada. Esse conceito desloca a ideia de que existimos apenas em um mundo físico ou apenas conectado à internet e passamos a habitar um ecossistema híbrido, composto por elementos digitais, simbólicos e materiais interdependentes. A condição OnLIFE, que emerge dessa perspectiva, implica viver e aprender em um contínuo digital-analógico, no qual nossas ações, relações e formas de produzir conhecimento são constantemente conectadas por todos os atores envolvidos. A educação, nesse contexto, deixa de ser uma atividade isolada no tempo e no espaço institucionalizado e passa a acontecer em múltiplas camadas e conexões.

Nesse sentido, práticas formativas como a Oficina de Escrita Criativa, que resultaram na escrita de um e-book denominados: Sussurros da Cidade de Dois Irmãos, trazendo diferentes olhares sobre a cidade - em forma de prosa, contos, textos e memórias inventadas, demonstram como o aprender pode ser concebido como uma forma de habitar inteligentemente a infosfera. Os encontros em parques, espaços culturais e plataformas digitais ilustram esse deslocamento da aprendizagem para um ecossistema distribuído em que humanos e não humanos, tecnologias e afetos, memórias e dados compõem redes de significação e autoria compartilhada.

A prática evidencia a potência do meio ambiente como agente no processo de aprendizagem, trazendo contribuições acerca da análise do espaço, bem como transformações e mudanças nos desafios propostos para os encontros, como a experiência vivenciada durante o piquenique literário - que fora programado para acontecer em um parque - mas teve que ser deslocado para um ambiente fechado,



devido ao excesso de fuligem trazido por nuvens que sobrevoaram nosso estado no ano passado durante o período de queimadas ocorridas na região centro oeste e que chegaram até nós trazido pela ação dos ventos. Um novo local foi escolhido, através da rede social, votado em enquete para que pudesse abarcar o maior número de participantes. Esse registro demarca a singularidade da ecologia no processo da aprendizagem, demonstra os espaços naturais e culturais que de certa forma compuseram um campo formativo distribuído e hiperconectado.

A oficina, portanto, configura-se como uma prática que ressignifica o espaço educativo e rompe com a noção de que a produção de conhecimento está centrada em sujeitos isolados. A aprendizagem torna-se uma prática situada de convivência e criação, orientada por uma ética da conexão que reconhece e valoriza a interdependência entre seres, linguagens e territórios informacionais. Trata-se de um modelo formativo que, conforme propõe Floridi (2015), pressupõe uma revisão ética profunda dos modos de convivência e aprendizagem em ambientes digitais. A educação, nesse contexto, deve preparar os atores envolvidos para agir de forma crítica e responsável dentro da infosfera, reconhecendo que o ambiente informacional não apenas influencia o indivíduo, mas é também continuamente transformado por ele.

Além disso, o funcionamento da oficina dá corpo ao que Floridi (2015) denomina re-ontologização do ambiente, ou seja, a transformação radical do contexto de existência humana a partir da integração entre seres e tecnologias. No ambiente da oficina, isso se manifesta na fluidez entre autor e leitor, entre participante e coordenador, entre espaço físico e ambiente virtual. A prática da escrita, nesse ambiente, torna-se inventiva e colaborativa, pois cada texto é atravessado por diversas inteligências (humanas e não-humanas) e se constitui como artefato conectivo. Os textos são comentados, remixados, reescritos; as ideias circulam em loops comunicacionais sustentados por plataformas digitais. Isso não apenas desloca o centro da autoria, mas amplia a agência dos sujeitos envolvidos. Cada participante age como um nó numa rede de coautoria hiperconectada.

Em uma perspectiva menos antropocêntrica é necessário olhar de forma mais criteriosa para a educação e sua organização, quanto a ética envolvida nessa conexão, assim como afirma Schlemmer & Di Felice (2024).

Como instituições estruturantes desse modo específico de compreender a sociedade e o mundo estão as escolas e as universidades, ou seja, a educação nos mais diferentes níveis. No entanto, é curioso observar que, diante de todas essas transformações, a educação parece ser a que menos se deixa afetar, perpetuando uma formação que não responde mais aos desafios do mundo, neste tempo presente. (p. 4)

A combinação entre os conceitos do habitar ecossistemas conectivos de Schlemmer e Di Felice (2024), apontam para um modelo educativo alinhado com os desafios e as potências do presente digital: a Educação OnLIFE. A Oficina, portanto, não é apenas um espaço de experimentação literária, mas uma proposta política de formação, na qual a escrita é modo de existir e possibilita a presença em diferentes espaços na infosfera.

## 5. Considerações finais

A oficina de Escrita Criativa apresentada neste artigo constitui uma experiência que pode ser considerada como orientada pelo Paradigma da Educação OnLIFE e também como uma prática de desescolarização contemporânea. Ao integrar diferentes espaços e tecnologias, ao valorizar a escuta e a autoria e ao promover a conexão entre diferentes inteligências criando uma relação e coletividade e conectividade, ela aponta caminhos para uma reinvenção das práticas educativas.

Num mundo atravessado por inteligências artificiais, big data, ecologias digitais e redes hiperconectadas, é urgente construir experiências que desenvolvam a capacidade de imaginar, narrar e criar sentido. A escrita ficcional, nesse sentido, reinventa o papel da educação com esta oficina, que foi um exemplo contemporâneo de educação desinstitucionalizada, mas formativa, em que a aprendizagem é engajada e orientada pela escuta e pela criação compartilhada.

Além disso, ao acontecer em ambientes públicos geograficamente localizados e ambientes digitais, a oficina rompeu com a centralidade da instituição escolar como único local legítimo de ensino e de aprendizagem, permitindo que o saber emergja da convivência, da criação estética e da interação sensível entre atores diversos.

## Agradecimentos

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro que viabilizou o desenvolvimento desta

pesquisa, bem como à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) pelo suporte institucional oferecido ao longo do processo investigativo.

## Referências

BATESON, G. **Ecologia da mente**: uma abordagem necessária ao entendimento da mente e da sociedade. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

DELLERMANN, D.; EBEL, P.; SÖLLNER, M.; LEIMEISTER, J. Hybrid Intelligence. **Business & Information Systems Engineering**, v. 61, n. 5, p. 637-643, out. 2019.

DI FELICE, M.; SCHLEMMER, E. As ecologias da presencialidade na Educação OnLIFE. In: Schlemmer, E.; Moreira, J.A.; Di Felice, M. (Org.) **Desafios contemporâneos e a emergência da educação OnLIFE** Lisboa: Universidade Aberta, 2024. 164 p. (eUAb. Educação a Distância e eLearning; 21). ISBN 978-972-674-975-2.

DI FELICE, M.; SCHLEMMER, E. **Ética não-humana e o habitar do ensinar e do aprender no paradigma da educação OnLIFE**. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro>

FLORIDI, L. The OnLIFE Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era. **Cham**: Springer, 2015. Disponível em: <http://library.oapen.org/handle/20.500.12657/28025>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FLORIDI, L. **The Fourth Revolution: How the Infosphere Is Reshaping Human Reality**. New York: Oxford University Press, 2014.

GIL, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, Atlas.

ILLICH, I. **Sociedade sem escolas**. Petrópolis: Vozes, 1985.

KASTRUP, V. O método da cartografia e os quatro regimes da experiência. In: Passos, E.; Kastrup, V.; Escóssia, L. (org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PASSOS, E.; KASTUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

LODGE, D. **A Arte da Ficção**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014.

SCHLEMMER, E.; DI FELICE, M. Ética não-humana e o habitar do ensinar e do aprender no paradigma da educação OnLIFE. **Roteiro**, Joaçaba, v. 49, jan./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.18593/r.v49.35366>.

SCHLEMMER, E.; MOREIRA, J. A. Por um novo conceito e Paradigma de Educação digital OnLIFE. In: Schlemmer, E.; Moreira, J. A.; Di Felice, M. (Org.). **Desafios contemporâneos e a emergência da educação OnLIFE**. Lisboa: Universidade Aberta, 2024. 164 p. (eUAb. Educação a Distância e eLearning; 21). ISBN 978-972-674-975-2.

SCHLEMMER, E.; LOPES, D. A Tecnologia-conceito ECODI: uma perspectiva de inovação paraas práticas pedagógicas e a formação universitária. **VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária**, 2012, Porto, Portugal. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

SCHLEMMER, E. **Gamificação em espaços de convivência híbridos e multimodais: design e cognição em discussão**. Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, v. 23, n. 42, 2014.

SCHLEMMER, E.; LOPES, D. Avaliação da Aprendizagem em Processos Gamificados: Desafios para Apropriação do Método Cartográfico. In: Alves, L.; Coutinho, I. (Org.). **Jogos Digitais e Aprendizagem**. Campinas: Papirus Editora, 2016, v. 1, p. 179-208.